

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A LIBRAS é uma língua natural usada pela comunidade surda no Brasil. Ela possui gramática própria e é reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002. LIBRAS proporciona acesso à comunicação, à educação e à cultura, permitindo que as pessoas surdas se expressem, compreendam e interajam com a sociedade. Aprender e promover a LIBRAS é um passo fundamental para a inclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



**Projeto: Libras -
Comunicação e Inclusão**

**Coordenadora: Isabella
Monteiro de Castro Silva**



Surdez em Diferentes Contextos



@projetolibrasfce

A DIVERSIDADE NA COMUNIDADE SURDA



A comunidade surda é diversa, abrangendo pessoas com diferentes níveis de fluência em LIBRAS, uso de tecnologias assistivas e experiências culturais. Além disso, há surdos que são bilíngues (LIBRAS e português escrito), surdos oralizados, e aqueles que utilizam diferentes métodos de comunicação, como leitura labial. Essa diversidade é uma riqueza que reflete a multiplicidade de vivências e realidades dentro da comunidade.



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

As tecnologias assistivas desempenham um papel crucial na vida de muitas pessoas surdas, proporcionando mais autonomia e inclusão. Exemplos de tecnologias incluem:

- **Aparelhos auditivos:** Amplificam o som para pessoas com perda auditiva parcial.
- **Implantes cocleares:** Dispositivos eletrônicos que estimulam o nervo auditivo diretamente.

A inclusão da comunidade surda vai além do reconhecimento legal da LIBRAS; envolve promover a acessibilidade, respeitar a diversidade e incentivar o uso de tecnologias que ampliam as possibilidades de comunicação e participação ativa.

Tipo de perda	Características
Perda auditiva condutiva	Limiares de via óssea menores ou iguais a 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo maior ou igual a 15 dB
Perda auditiva sensorineural	Limiares de via óssea maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo de até 10 dB
Perda auditiva mista	Limiares de via óssea maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo maior ou igual a 15 dB

Silman e Silverman (1997)

Média tonal de 500Hz, 1 kHz e 2 kHz	Denominação	Habilidade para ouvir a fala
≤ 25 dB NA	Audição normal	Nenhuma dificuldade significativa
26 – 40 dB NA	Perda auditiva de grau leve	Dificuldade com fala fraca ou distante
41 – 55 dB NA	Perda auditiva de grau moderado	Dificuldade com fala em nível de conversação
56 – 70 dB NA	Perda auditiva de grau moderadamente severo	A fala deve ser forte; Dificuldade para conversação em grupo
71 – 90 dB NA	Perda auditiva de grau severo	Dificuldade com fala intensa; entende somente fala gritada ou amplificada
≥ 91 dB NA	Perda auditiva de grau profundo	Pode não entender nem a fala amplificada; depende da leitura labial

Lloyd e Kaplan (1978)

